



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DAMIANA TAVARES DE LIRA ALVES

**A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE LEITURA
NA ESCOLA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

DAMIANA TAVARES DE LIRA ALVES

**A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE LEITURA
NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelzuite de Souza Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



A474c Alves, Damiana Tavares de Lira.
A concepção dos alunos sobre a leitura na escola /
Damiana Tavares de Lira Alves. - Cajazeiras, 2009.
28f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Ensino fundamental- leitor. 3. Leitura-
ensino e aprendizagem. I. Lima, Idelzuite de Sousa. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

DAMIANA TAVARES DE LIRA ALVES

A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A LEITURA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO EM : _____, _____ **de** _____

Prof. Dr^a: Idelzuíte de Sousa Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

**CAJAZEIRAS-PB
2009**

DEDICATÓRIA

O caminho da felicidade é vivenciar os momentos de conquistas e alcanços os objetivos que traçamos ao longo da nossa vida.

Ser feliz também é compartilhar os momentos melhores e grandiosos. Assim, dedico este a todas as pessoas que, com uma palavra de incentivo ou não, ajudaram-me a buscar forças para superar os momentos de dificuldade. Em especial ao meu esposo e as minhas filhas que soube entender os momentos de controversias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tem sido presente em todos os momentos bons e difíceis não só da minha vida, mas da minha carreira como estudante, ajudando-me a crescer como profissional. A minha família que mostrou paciência nas horas de angústia e deu-me força para seguir adiante.

A minha orientadora Idelzuite que, incansavelmente, ensinou-me a refazer os caminhos quando necessário.

E aos meus amigos que, de uma forma ou de outra, apoiaram-me e incentivaram-me, demonstrando paciência e carinho.

“Quem escreve é porque tem algo a dizer, tem algum conteúdo a expressar. Isto significa que todo texto, além de seu conteúdo, tem função social”.

(autor desconhecido)

RESUMO

Este estudo sobre a leitura apresenta resultados de uma pesquisa realizada com os alunos do segundo ano do Ensino fundamental. Neste sentido a pesquisa teve como objetivo, analisar o posicionamento dos alunos acerca da leitura realizada na escola. O procedimento metodológico da pesquisa teve como base uma pesquisa de campo, em uma perspectiva qualitativa. Foi utilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas. Alguns autores que tratam do assunto como: Emília Ferreiro(1993), Nukácia Almeida(2004), Lúcio Fulgêncio (1998), Paulo Freire(1992), Solé(1999) e outros autores. Desta forma, os resultados mostram que os alunos não tem a leitura como hábito rotineiro, têm pouco interesse pela leitura e apresentam limitações acerca da compreensão e dos textos lidos.

Palavras-chave – leitor , ensino aprendizagem, mundo letrado, aprendizagem

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	09
1.REFERENCIALTEÒRICO.....	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3.ANÁLISE DE DADOS.....	16
4. ANÁLISE DO ESTÀGIO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS.....	28
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

A Leitura constitui um dos principais elementos do processo ensino aprendizagem. Tais relações tem despertado para uma reflexão acerca do que é ser alfabetizado.

Vale ressaltar, para que isso aconteça é preciso que a escola como um todo valorize e contribua para a condução desse sujeito, que faz parte dessa instituição, constituindo assim.

O presente estudo tem por tema a leitura realizada na escola, surgiu pela preocupação como docente, com o processo de ensino aprendizagem dos alunos que leciono, por ainda apresentarem lacunas no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura, e a falta de interesse para a realização dessa leitura, interferindo assim, no dia a dia da sala de aula.

O presente estudo foi desenvolvido com os alunos da Escola de Ensino Fundamental Desembargador Boto, com o objetivo de analisar a visão dos alunos sobre seu processo de desenvolvimento em a leitura e sua compreensão sobre a leitura na escola.

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A criança já chega com o um conhecimento específico, que é apreendido através do meio em que está inserido. Sendo assim, a mesma não chega a escola com a construção de sua própria compreensão dos códigos lingüísticos da escrita. Este estudo tem como base os estudos de FERREIRO (1999, p.69), que afirma:

“As crianças não chegam ignorantes á escola que tem o conhecimento específicos sobre a língua escrita, ainda que não compreendam a natureza do código alfabético e que são esses conhecimentos e não decisões escolares que determinam a ponto de partida da aprendizagem escolar.”

A criança, ao chegar á escola, traz um conhecimento amplo, que tem apreendido ao longo da sua convivência no meio em que está inserida. Desta forma, cabe á instituição escolar considerar seu conhecimento. Neste sentido, as crianças já fazem parte de um cenário letrado em que não só existem códigos que os cercam e sim, mensagens. Essas mensagens vão dar pontes aos conhecimentos para a construção do seu próprio mundo, interagindo assim, com o meio social, cultural e político, independentemente da sua maturidade.

Desse modo, é de grande relevância entender e discutir as etapas do processo da aprendizagem para o desenvolvimento da pessoa. A criança deverá ser estimulada pra que consiga essa evolução. De acordo com FERREIRO, (1999, p.87)

“O mais importante não é discutir sobre as etiquetas nem discutir se as etapas são quatro, seis, o mais importante, creio, é entender esse desenvolvimento como uma série de etapas que se seguiram uma às outras quase automaticamente.

Ler não é só decodificar símbolos e escrever não é somente apropriar-se dos códigos que faz a construção da escrita, mas sim, reconhecer que são processos dependentes. Faz relevante saber que apropriar-se da leitura e da escrita é conhecer continuamente cada momento e diferentes formas de ultrapassar e avançar o conhecimento já absorvido, ou seja, sempre buscar avançar no seu próprio conhecimento lingüístico.

Desse modo, esse conhecimento contribuirá para o desenvolvimento na construção de um processo interligado com o seu próprio mundo. Segundo FERREIRO, (1995, p.07)

O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. Essa criança constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina é inuente, buscando compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita em sociedade.

A criança não pensa no mecanismo do aprender ler. Por si própria cria, constrói e elabora caminhos que irão subsidiar o seu processo de aprendizagem.

Entretanto, a criança ainda compreende o processo de alfabetização como uma evolução simples. Por si próprio encontra e desenvolve meios viáveis para a sua evolução encarando a construção deste objeto menos complexo e entendendo que ele faz parte de seu meio social em que constitui a sua própria cultura.

Para SOLÉ (1997, p.17),” a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.” Ler é um processo constante e harmonioso, em que interage com o próprio conhecimento, procurando caminhar de acordo com cada situação em busca de um conhecer para interagir com as diversas necessidades em que o meio social propõe à criança e intervem na construção do seu mundo, compreendendo assim, o desenvolvimento da leitura e escrita. Desse modo SOLÉ (1999, p.29) afirma que:

Não permite á criança escutar a língua oral (em seus diferentes registros) até que a mesma não possa ler, a língua escrita se aprende fora de contexto, o professor não lê para informa-se nem para informar a outros, mas ensina a ler; não escreve para comunicar ou para guardar informações, mas para ensinar a escrever.

Para aprender a ler e escrever é preciso tomar a leitura como objeto social. É preciso pensar sobre o mesmo e como ela representa graficamente. Mas não é qualquer texto que garante e ajuda a refletir e a aprender. Entretanto, alguns textos propostos em sala de aula e no meio fazem o aluno reelaborar sua concepção acerca da leitura, disponibilizando um espaço de reflexão sobre o sistema de escrita e seu significado. Segundo FOUCAMBERT (1994, p.06), “(...) jamais se chega ao significado de um texto pela soma do sentido das sucessivas palavras que o compõem”.

As propostas de escrita mais produtivas são as que permitem que os alunos conheçam, elaborem e produzam suas próprias produções. Desse modo, é preciso que os alunos percebam os seus avanços a respeito do conhecimento da leitura e escrita, pois, só assim, o abstrato será transformado em realidade, oportunizando os mesmos, reconhecer o significado e função do ensino aprendizagem que conduzirá para o conhecimento. Conforme MARTINS (1994, p.39).

(...) A leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada pelo nosso intelecto, mas, se a enuncio assim, é para tornar mais evidente os aspectos positivos contra os negativos do que em regra se considera leitura intelectual.

Desse modo, os alunos possuem suas experiências e conseguem elaborar suas próprias hipóteses diante das suas atividades propostos, sejam elas orais ou escritas. Neste sentido, a escola funciona como veículo de condução para tornar possível a construção do conhecimento. Para FERREIRO (1993, p.15)

As mesmas dificuldades iniciais que observamos ao nível da palavra escrita aparecem ao nível da oração escrita: a falta de diferenciação entre as propriedades do todo e das partes constitutivas leva a criança a dizer que cada palavra escrita "diz" uma oração completa.

A criança, ao ingressar na escola, traz consigo uma bagagem intelectual que irá sendo desenvolvida em função do meio em que a mesma está inserida. Neste sentido, ela traz consigo a dificuldade no que diz respeito á apropriação dos códigos alfabéticos da leitura e escrita, e de certa forma, a criança tem certa maturidade para o desenvolvimento desta comunicação. Conforme, FERREIRO (1993 , p.16),"a lógica não é de modo algum estranha a vida: a lógica é somente a expressão das coordenações operatórias que são necessárias à ação."

Este é o princípio para conduzir a uma reflexão, ou seja, pensar sobre o que a criança pensa e consegue entender e elaborar a partir das suas dificuldades para a construção de sua escrita e no pensar sobre ela.É interessante conduzir a criança nesse processo lógico e abstrato de seu próprio conhecimento.

Compreender a própria maneira e as decisões tomadas no desenvolvimento da leitura é relevante. Desse modo, o compreender da criança acerca das suas próprias produções, muitas vezes, mas para a criança é compreensível, pois, elabora suas próprias hipóteses e caminho a seguir. Para que isso dê certo é preciso que o professor conheça o processo de construção. Segundo FULGÊNCIO(1998, p.20)

No processo de comunicação através da linguagem é necessário que o leitor (ou ouvinte) acrescente ao texto uma série de conhecimentos já possui, de forma a poder estabelecer uma ligação ou uma ponte entre os elementos lingüísticos realmente presentes, integrando as informações e dando coerência ao enunciado.

Além da comunicação, a criança tenta compreender a importância dessa aprendizagem, para traçar suas decisões acerca do mundo social, interrelacionando com os possíveis campos da aprendizagem. Desse modo, a criança torna possível as suas próprias argumentações condição de comunicação tornando-se um leitor capaz de construir seu próprio espaço. Conforme Foucambert (1994, p.04)

(...) na escola, a leitura é presa de um corpo, apesar das nuances, fundamentalmente homogêneo, que combina os pressupostos históricos da decifração com a descrição rigorosa das correspondências entre a oral e a escrita, feita pela lingüística.

A leitura deve ser tratada e construída de forma possível, ou seja, possibilitando à criança suas diversas formas de aprender lidar com essa função social e sua construção do conhecimento para ser um futuramente bom leitor.

O conhecimento da leitura não deve ser desvinculado e isolado do mundo social da criança. É necessário apresentar informação dos códigos de escrita para que construa a sua própria linguagem, seja ela oral ou escrita. Deve-se, contudo, apresentar para as crianças de forma leve e possível, tentando interagir com o conhecimento não lingüístico.

2. PERCUSRO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado com os alunos do Ensino Fundamental na Escola Desembargador Boto, localizada na cidade de Cajazeiras- PB.

Na pesquisa é de grande relevância tomar como parte a comunicação e o conhecimento sobre o tema a ser estudado, tornando-se prioritário seu desenvolvimento acerca da ciência. Segundo MINAYO,

Um trabalho desta natureza possibilitará uma maior processo começa com o que denominamos de fase exploratória, tempo dedicado o interrogamos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho do campo. Seu campo fundamental é a construção do projeto de investigação. (1994, p.26)

Desta forma, este estudo possibilitou o aprofundamento sobre a temática em estudo o processo de alfabetização. Conforme MINAYO,

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundos das relações, dos processos dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalizações de variáveis. (1994, p. 21)

Utilizei como instrumento de coletas de dados o questionário composto de quatorze questões, sendo nove questões fechadas, abordando a visão dos alunos acerca da leitura.

As questões abertas tratam da construção de hábitos de leitura e os diversos tipos de textos utilizados para a aquisição e o desenvolvimento desta leitura. O questionário de acordo com Pádua (1998, p.156) "é o instrumento de pesquisa mais adequado a quantificação, porque é fácil decodificar e tabular, proporcionando comparação com outros dados relacionados comparação com outros dados relacionado ao tema pesquisado."

Após a aplicação do questionário foi feita a análise dos dados coletados com base nos autores dos textos lidos.

3. ANALISE DE DADO

Nesta parte do estudo apresento uma análise dos dados obtidos através do questionário aplicados aos alunos.

Ao perguntar aos alunos o que o professor dos mesmos acha do seu próprio desenvolvimento em relação à leitura, 43% dos alunos responderam que o professor sempre menciona que eles lêem corretamente. Para freire (1992, p.12) “a compreensão da leitura do texto a ser alcançado por sua leitura crítica na percepção das relações entre o texto e o contexto”. O professor ao comentar que o aluno ler corretamente estimula-o a fazer leituras amplas.

30% dos alunos responderam que o professor diz que precisam melhorar, 17% afirmam que os professores pedem para eles lêem novamente e 6% responderam que o professor diz que eles estão lendo muito devagar. Essas respostas indicam que a leitura dos alunos ainda não alcançou um grau de desenvolvimento suficiente e que precisa ser trabalhada. Foucambert (1994, p.38) afirma que, “aprender a ler é uma negociação entre o conhecido, que está na nossa cabeça e o desconhecido que está no papel; entre o que está atrás e o que está diante dos olhos”.

4% dos alunos responderam que o professor fica em silêncio. Para Ferreiro (1993, p.20) “a criança compreende o que faz, mas não pode compreender o que os outros fazem”. Essa atitude do professor pode dar um sentido de ambigüidade ao entendimento do aluno, pois o mesmo pode pensar que o professor entendeu ou não a sua leitura.

Ao indagar onde os alunos costumam ler com freqüência, 56% responderam que lêem em casa e na escola. Esses alunos dizem exercitar o hábito da leitura porém, não informaram a forma, o tipo e a duração da leitura que fazem.

“Ler significa ser questionado pelo mundo e por sei mesmo, significa que certas respostas podem ser encontrada na escrita, significa poder ter acesso a essa

escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações o que já se é".(FOUCAMBERT 1994, p.05)

Já 13% responderam que lêem somente na escola. De acordo com Coelho (1990) "é uma pena ver as prateleiras repletas de livros e as crianças indiferentes a eles, perdendo a oportunidade de enriquecer a infância [...]". O que nos faz pensar que para esses alunos o ato de ler ainda se restringe à sala de aula, colocando a escola com a única responsável pela prática e incentivo à leitura.

Outros 9% dos alunos responderam que somente lêem em casa. Neste sentido entendemos que as crianças também são incentivados a ler pela família.

"Os pais passaram a investir cada vez mais na educação desses filhos, na medida em que se passou a pensar que somente o reforço nos padrões educativos poderiam oferece-lhes, no futuro, melhores oportunidades de ascensão social". (CORDEIRO 2007, p.74)

4% responderam que só lêem quando o professor pede. A resposta desses alunos indica que eles realizam a leitura por obrigação sem nenhum ideal, portanto não conseguiram aflorar ainda o prazer pela leitura.

A leitura não é uma atividade meramente visual. O acesso a informação visual é à informação percebida capitada pelos olhos. Podemos, por exemplo, estar enxergando perfeitamente um texto e, ainda assim, não conseguimos lê-lo por estar escrito em uma língua que não conhecemos.(FULGÊNCIO 1998, p.14)

Ao perguntar sobre o que os alunos mais gostam de ler, 60% afirmaram que gostam de ler os livros de histórias infantis. Para a maioria dos alunos os livros infantis são os mais lidos possivelmente na escola.

19% dos alunos responderam que lêem revistas e 13% dos alunos responderam que gostam de ler na internet.

Os textos, as palavras, "as letras" daquele contexto em cuja percepção me experimentava a capacidade de percebe-se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos velhos e com meus pais. (FREIRE 1992, p.13)

O fato desses alunos terem acesso a estes veículos de comunicação faz com que eles tenham acesso a outros tipos de leitura e não apenas leituras didáticas. Neste sentido, ela

ajuda no processo de aquisição e interpretação dos conhecimentos, porém, se deve ter muito cuidado no momento de selecionar o conteúdo a ser trabalhado.

E 4% responderam que gostam de ler os livros didáticos, o que nos faz pensar que o livro didático faz parte do cotidiano dos alunos. Freire (1992, p.27) apresenta que, “a decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura do mundo particular”.

Ao perguntar aos alunos sobre o motivo porque lêem, 31% responderam que lêem por prazer e 30% responderam que é algo que traz conhecimento. Segundo Rangel (1990, p.09) “equipamento algum substitui a leitura. Mesmo numa época em que proliferam os recursos audiovisuais e as máquinas ou mecanismos de ensinar”. Isso nos leva a entender que esses alunos compreendem a leitura como importante meio de obter o conhecimento.

Enquanto 13% dos entrevistados dizem que realizam a leitura quando o professor pede. De fato, os alunos ainda lêem sem motivação e por obrigação. Segundo (BOZZA 20008, p.24) “Quem não lê enxerga o mundo com os olhos de outrem. Acreditam no que ouve e não constrói parâmetros próprios para analisar o mundo a partir de diferentes perspectivas”.

Então para esses 13% a leitura tem função meramente artificial não existindo neles a curiosidade pelo prazer de ler e descobrir um mundo novo através das palavras.

9% dos alunos responderam que ler é cansativo. Rangel (1990, p.10) afirma que, “ler nem sempre é agradável, seja pelo conteúdo, seja pela forma do texto... pelo nosso momento pessoal (emocional), seja pelos interesses que nos motivam, nem sempre atendidos pelo texto”. Para tais, a leitura está sendo apresentada de forma não prazerosa e nem mesmo interessante. Com isso se torna-se desinteressante e infadônia.

4% dos alunos responderam que a leitura é algo difícil de fazer. Como Freire(1992, p.29) menciona, “o comando da leitura e escrita se dá a partir de palavras e de temas significativas à experiência do educando”. Esses alunos que acham a leitura difícil ainda estão no processo de alfabetização, precisando ser trabalhados, com os mesmos, a decodificação dos símbolos, com textos de escrita fácil de ser compreendida.

Ao perguntar aos alunos se ao estudarem um texto eles entendem tudo o que lêem, 65% responderam que entendem o que lêem e 13% responderam que entendem apenas quando o texto é curto. Isso demonstra que esses alunos ainda não se apropriaram da prática do ato de ler. O que para Allende (1987, p.26) “chamaremos de compreensão a tudo que concerne a captação do conteúdo ou sentido dos textos”. Esses 65% nos dá a idéia de que esses alunos buscam ler diversos tipos de leitura e possuem um conhecimento prévio dos assuntos que estão lendo, sendo assim, quanto mais leitura, melhor será a sua compreensão sobre os conteúdos lidos.

31% dos alunos responderam que não entendem quase nada, 4% responderam que entendem pouco e 9% responderam que, quando o texto é grande não entendem. O que para Benecini (2006, p.31) “ler, todo mundo sabe, está longe de ser uma tarefa fácil. [...] qualquer leitura exige o domínio da língua [...] concentração determinação e conhecimento sobre o tema”. Para tais alunos a compreensão sobre o que lêem não está totalmente entendida, o que faz deduzir que estes não tem o hábito de ler, dificultando a compreensão dos conteúdos lidos.

Ao perguntar sobre o que os alunos preferem ler no livro didático da escola, 52% responderam que preferem ler os textos. A contradição nas respostas percebe-se que os alunos não conseguem interagir com as diversas leituras, e aparentemente não conseguem interagir com o mundo letrado. Afirmam, Almeida e Zavam (2004, p.16)

Aos alunos são permitidas somente atividades orais de trechos da cartilha ou um livro escolhido pelo professor, depois cópia do mesmo trecho a qual fica sem correções de exercícios, sem retorno de informações precisa sobre o que o aluno fez ou deixou de fazer durante o ato da leitura.

Enquanto 17% dos alunos preferem fazer leituras de textos curtos. Para esses alunos a leitura de textos longos cansativa e esse possui limita a compreensão da leitura. Por isso, preferem textos menores que são de fácil entendimento e são rápidos de lê-los. Neste sentido, Almeida e Zavam (2004, p.17).

“O conhecimento desvinculado da prática, muito comum na sala de aula, que limita os alunos à prática desmotivadoras, sem sentido e os leva a ser meros dependentes de modelos tradicionais de ensino”.

Já 9% dos alunos responderam que preferem ler as poesias ou trovas. Sobre esse assunto Almeida e Zavam (2004, p.17) comentam que, “tudo o que entendemos sobre o mundo é uma síntese de nossas experiências. As crianças também possuem suas próprias experiências e por isso se sentem inseguras ou confusas diante de situações que não têm sentido para elas”. Isso implica que os alunos se interessam por cultura, por experiências vivenciadas por personagens fictícios ou não, podendo assim, criar um mundo só seu através dessa leitura mais descontraída.

E 9% responderam que preferem ler matéria contida no livro. Esses alunos limitam seu conhecimento ao básico na leitura dos conteúdos. Almeida e Zavam (2004, p.17) dizem que “é preciso que professores tenham conhecimento sobre o processo de leitura, bem como sobre as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem dividir com eficácia como ensinar leitura”. Esses alunos podem interpretar o conteúdo, mas restringem o seu conhecimento limitando o seu desenvolvimento intelectual.

Outros 9% dos alunos preferem fazer leituras das explicações dos conteúdos dados pelo professor. Esses alunos, no que diz respeito à leitura, estão privando-se de algo muito precioso que é a descoberta da interpretação do texto, restringindo-se somente as explicações a respeito da leitura.. Segundo Fulgêncio (1998, p.18), “o leitor emprega estratégias descursivas que lhes permitem fazer previsões respeito de certos aspectos da organização do texto como um todo”.

Ao perguntar aos alunos como é a sua leitura, 47% responderam que lêem rápido. Para Fulgêncio (1998, p.18), “[...] podemos dizer que a leitura fluente é feita através de um processamento parcial de um material visual, e completada pelas previsões”. De acordo com os alunos ler rápido pode significar que já conseguem decodificar símbolos, porém não dá para saber se este consegue compreender o texto lido. Uma vez que se pode fazer uma leitura fluente e não compreender as entrelinhas do texto.

26% dos alunos responderam que lêem textos diversos e com facilidades. Para esses a leitura diversificada ajudará no conhecimento de vários tipos de textos, facilitando assim, o entendimento dos acontecimentos reais da sociedade.

“A leitura é um processo no qual o leitor aprende a desenvolver suas habilidades com o uso da própria de modo significativo. Ao receber informações escritas, o leitor utiliza estratégias para compreender um texto e, através disso. Pode refazer seu pensamento e usar esse conhecimento em sua prática social”. (ALMEIDA e ZAVAM 2004, p.21)

E 17% responderam que lêem devagar. Esses alunos apresentam dificuldade em ler, pois, ler devagar não significa dizer que não há uma compreensão do texto lido. Segundo Rocco (1996, p.115), “a escola e seus professores, desde as séries iniciais, devem apoiar-se em sólidas bases teóricas e desenvolver uma prática eficiente para realizar atividades com leitura e escrita.

E 4% dos alunos responderam que lêem com facilidade palavras e frases curtas. Para tais alunos ler com facilidades frases e palavras curtas, demonstra dificuldades em ler textos longos. O conhecimento lingüístico ainda está limitado, sua compreensão em relação a importância da leitura também está limitado. Conforme Ferreira (1999, p.73), afirma que “ter acesso à leitura em voz alta de diferentes registros da língua escrita que aparecem nesses materiais; pode escrever sem medo de cometer erros, contexto onde as escritas são aceitas, analisando e comparadas sem serem sancionadas”.

Ao perguntar se os alunos sentem dificuldades quando lêem textos, 47% deles responderam que às vezes sentem dificuldades. Isso significa que estes não conseguem refletir e reorganizar de forma coerente o saber sistematizado. Desse modo, Ferreira (1993, p.70 e 71), “a expressão interpretação de “escrita” será utilizada em um sentido amplo, para indicar todas as atividades de atribuição de significado a um determinado texto escrito”.

Enquanto 34% responderam que não apresentam dificuldades na leitura. Sendo assim, esses dizem que lêem facilmente qualquer texto.

“(...) não é possível a alfabetização lingüística sem alfabetização política, que precede e fundamenta aquela. Em outros termos, é a leitura crítica do mundo que serve de base para a codificação e decodificação das palavras, dos textos e dos contextos geradores”. (ROMÃO apud. FREIRE 2008, p.33)

9% dos alunos responderam que sempre tem dificuldade em ler. Conforme Martins (1994, p.73), “(...) quer se queria ou não todos estamos historicamente ligados à noção de leitura como referindo-se a letra, talvez o sinal mais desafiador em qualquer nível, especialmente o racional”. Esses alunos têm dificuldades em ler estão inseridos no grupo de pessoas que não possuem a prática corriqueira da leitura. Eles precisam exercitar o ato de ler para que possam despertar o seu raciocínio para os acontecimentos e reconhecer a necessidade de ler e escrever corretamente.

Já 4% dos alunos responderam que nunca sentem dificuldades em ler. Isso demonstra que esses alunos estão buscando fazer leituras diversificadas, o que será muito importante para a construção do conhecimento dos mesmos sobre o assunto e acontecimentos a qual eles estão presenciando ou vivenciando.

“A leitura deve ser, portanto, relativamente rápida. O segredo para a leitura eficiente é fazer uma leitura seletiva... A leitura é mais eficiente na medida em que o leitor consegue compreender o texto captando porções maiores de informações em cada fixação”. (FULGÊNCIO 1998, p.25)

E 4% dos alunos responderam que de vez enquanto sentem dificuldade em ler. Isso nos dá a entender que esses alunos ainda continuam no processo de alfabetização. Rocco (1996, p.22) afirma que, “a leitura de livros corre paralela ao ritmo de nós mesmos, pois nos imprimimos ao ato de ler um determinado texto”.

Ao perguntar aos alunos como se sentem quando estudam, 52% responderam que sentem muita satisfação e 21% se sentem pouco satisfeitos. Fulgêncio (1998, p.18) diz que, “[...] o leitor eficiente utiliza seu conhecimento prévio lingüístico e não lingüístico, para fazer previsões durante a leitura”. Assim, a leitura para esses alunos ainda é uma barreira a ser ultrapassada.

E 13% responderam que não estão satisfeitos quando estudam. Para Foucambert (1994, p.06) “[...] jamais se chega o significado de um texto pela soma dos sentidos das sucessivas palavras que compõem”. Esses alunos apresentam um desânimo pela leitura, mesmo sabendo que ela faz parte da construção intelectual e só é possível chegar ao significado do texto tendo compreendido os sentidos que estão presentes no contexto.

Já 13% responderam que estão insatisfeitos. Conforme Rocco (1996, p.117) redimensionar e delinear com nitidez os aspectos primordiais nestes campos”. Sendo assim, estes alunos ainda não alcançaram o interesse e o estímulo pela leitura e a aprendizagem.

Ao perguntar aos alunos se já leram algum livro e qual tinha lido, 60% responderam que não leram nenhum livro. Para Klein (2008, p.41), “ensinar a ler e escrever vai além de ensinar uma língua. Significa ensinar a pensar, compreendendo o processo de aquisição da leitura e da escrita como um conjunto de desafios cognitivos- e não somente como uma técnica”. Através da leitura de livros os alunos conhecem um mundo novo podendo viajar por vários lugares diferentes sem sair do local onde esta, realizando a leitura por esse motivo, a leitura de livros se faz importante na vida de qualquer pessoa.

Ao perguntar aos alunos se eles costumam ler em casa e o que lêem, 52% dos alunos responderam que lêem gibis, 34% responderam que lêem somente os livros da escola e 14% responderam que não lêem em casa. A leitura de outros meios de informação ainda não está presente na vida de todos os alunos, sendo que alguns costumam ler outros textos em casa o que pode despertar neles sentimentos de afetivamente por leitura.

“(…) Selecionando textos...acreditamos que o aluno poderá adquirir as estratégias de maneiras eficaz sem traumas que costumam surgir com o fracasso diante de tarefas impossíveis. Poderá até mesmo gostar de ler!”(FULGÊNCIO 1998, p.32)

Ao perguntar aos alunos se na casa deles há livros fora os que eles estudam na escola, 52% responderam que sim, gibis, revistas, livros de histórias infantis, 34% responderam que não tem outros livros além dos da escola. Para Ferreira (1995, p.38) “A criança recebe informação dentro mas, também fora da escola, e essa informação extra-escolar se parece a informação lingüística geral que utilizou quando aprendeu a falar”. Neste caso, é importante

que os pais incentivem os filhos a lerem seja qual for a informação, se fazendo necessário ter em casa algum tipo de livro, revistas, jornal e etc.

Quando perguntados sobre o que as outras pessoas lêem em sua casa, 66% dos alunos responderam que seus familiares lêem revistas, 17% dos alunos responderam que lêem livros de histórias e 17% dos alunos responderam que não ler nada. Lacerda (2004, p.52) afirma que, “[...] os conteúdos das histórias são interdisciplinares envolvendo diversas áreas do conhecimento, portanto, assim, ser aproveitados para incluir outras disciplinas do currículo[...]”. Sendo assim, os alunos muitas na maioria das vezes não têm o hábito a leitura, mais que na medida que vão sendo trabalhados para isso, desenvolve a curiosidade e o gosto pela leitura.

4. ANÁLISE DO ESTÁGIO

O objetivo deste texto é descrever como ocorreu a realização do meu estágio curricular. O mesmo ocorreu na escola Desembargador Boto na cidade de Cajazeiras.

Durante todo o estágio analisei-me como professora e tentei superar meu medo. Fiz um trabalho imenso para fazer desses dias de estágio os melhores dias vividos em sala de aula pelos meus alunos.

Algumas barreiras surgiram, pois, a sala era composta de alunos com nível de aprendizagem diferente e tive que trabalhar com alguns alunos individualmente. Tentei trabalhar o conjunto das disciplinas de maneira interdisciplinar.

As atividades foram realizadas com jogos educativos, dramatizações, músicas, textos e dinâmicas. No início enfrentei dificuldades para encontrar novidades, mais com a ajuda e a socialização das minhas colegas de sala, consegui trocar algumas idéias que foram desenvolvidas em sala de aula.

As atividades de leitura praticada nesta ocasião serviram de reforço para aqueles alunos que tinham dificuldade. Eles gostaram muito de tudo que foi trabalhado, principalmente dos jogos (bingo e dominó).

O estágio foi melhor do que eu pensei. No início eu tive medo de não dar conta, mesmo já sendo professora. Isso aconteceu porque eu tinha consciência de que no estágio eu teria que dar o melhor de mim. Agora que terminei percebo que assustei-me demais, foi difícil, mas não impossível.

Meu maior aprendizado foi entender que os alunos aprendem realmente, quando tem interesse e quando as aulas são recheadas de novidades. Aprendi que não adianta impor aos alunos algo não interessante e que não faça parte do seu cotidiano, porque dificulta sua aprendizagem, a ponto deles perderem o interesse pelas aulas.

O tempo todo eu estive recebendo ajuda também dos meus colegas da Universidade. Nós nos encontrávamos toda semana para dividir as experiências e trocar atividades. O período do estágio é complexo, pois temos que procurar atuar com os alunos de forma a dar nossa contribuição para a sua aprendizagem.

Estar em sala de aula exige também muitos saberes. Além de trabalhar os conteúdos escolares, ainda temos que lidar com os sentimentos, desejos e problemas dos alunos.

Em relação ao desenvolvimento, planejamento e realização das atividades, percebi que era necessário, o trabalho com jogos, dinâmicas e músicas. Os alunos não se cansam, ficam sempre ativos e não querem deixar de realizá-las. Às vezes não fazemos essas atividades diariamente por fatores material e tempo disponível. Em relação ao material, sabemos que existem coisas simples como tampinhas, palitos e caixas que podem ser adquiridos sem muito custo. Mas falta tempo suficiente para construí-las.

Durante o tempo de estágio trabalhei com os alunos leitura e produção de textos. Eles realizaram jogral, leram piadas, interpretaram mapas. Os números e operações foram executadas a partir do trabalho com jogos e material concreto. Todos os dias participavam da roda de leitura e faziam dramatizações.

Concluo, que o estágio foi um grande aprendizado para mim na condição de professora. Foi um período gratificante, que guardarei nas minhas lembranças. A partir das atividades desenvolvidas e dos textos lidos aprendi muito. Posso dizer que o estágio foi um marco em minha carreira docente. Acredito, que para os alunos também foi um período interessante que lhes rendeu bom frutos. Fiz uma avaliação positiva deste período. O trabalho com a leitura foi feito no sentido de aprimorar as habilidades dos alunos nesta área do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo e as análises feitas e refletindo acerca da leitura dos discentes e sua formação como indivíduo leitor, o trabalho de pesquisa, veio contribuir relevantemente para o crescimento e experiência para a nossa formação.

Assim, compreendi que os alunos apresentam dificuldades em ler e escrever, acarretando assim, desinteresse para realização das tarefas de leitura, deixando o processo de leitura e escrita com deficiência.

Com isso, procurei tomar como ponto de partida as experiências do dia- a- dia dos alunos para bem conduzir a aprendizagem dos mesmos e incentivar o desejo dos alunos pelas as atividades em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nukácia (org). **A Língua na Sala de aula: questões práticas para o ensino produtivo.** Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

APENDIZAGEM, Revista. **Revista da Prática Pedagógica. Para que Serve a Escrita?**Melo. ano 2 n°. 9, 2008.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores,** São Paulo: Avercamp, 2006.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** A interpretação da escrita antes da leitura convencional. São Paulo: Cortez, 1993.

_____ (org). **Com todas as letras; a língua escrita como objeto da aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Reflexão Sobre Alfabetização.** Tradução Horário Gonzáles (ett all). 24ªed. São Paulo: Cortez, 1995.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em Questão.** Tradução Charles Magno. Porto alegre: Artes Medicinai, 1994.

FULGÊNCIO, Lúcio (ett all). **Como Facilitar a Leitura.** São Paulo: Contexto, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** Em três artigos que contemplam. São Paulo: Cortez, 1992.

LACERDA, Ester da Silva. **As Contribuições das Histórias Infantis para Superar Dificuldades da Aprendizagem de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.**

MINAYO, Cecília de Sousa(org.). **Pesquisa Social: teorias, métodos e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula.** Petrópolis RJ: Vozes, 1990.

ROCOO, Maria Tereza Fraga. **Leitura e Escrita na Escola: Algumas Propostas.** Brasília:

SOLE, Isabel (org). Estratégias de Leitura: o desafio da leitura. Porto Alegre: Cortez, 1999.

ANEXOS

PROJETO DE AÇÃO DOCENTE

Damiana Tavares

Justificativa:

Esse projeto tem como objetivo principal apresentar as atividades que serão desenvolvidas durante o meu estágio curricular. Essa é uma etapa do curso de Pedagogia em que o estagiário vivencia experiências em sala de aula. De acordo com Barreiro, (2006, p.91).

(...), a Prática de Ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observações, relatórios, investigações, e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras.

Como afirma a autora, durante o estágio, que é parte integrante da prática de ensino, há a possibilidade de reconhecer como se dá o processo de ensino-aprendizagem e a dinâmica de uma sala de aula. Com isso o estagiário tem a oportunidade de aprender sobre sua profissão. Nesse momento do curso é importante refletir sobre o cotidiano de uma sala de aula, bem como todas as situações que envolvem professores e alunos.

Minha atividade no estágio na escola Desembargador Boto, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, na qual leciono.

Durante este período de estágio desenvolvi diversas tarefas que caracterizou este momento do curso. Para isso, utilizei jogos, dinâmicas, quebra-cabeças, mapas, textos, desenhos e outras atividades que veio aproximar o conteúdo à realidade dos educandos, de uma forma que envolva o conjunto das disciplinas. As referidas atividades serão realizadas com todos os alunos em conjunto.

O eixo articulador do meu projeto foi à leitura da literatura infantil, no sentido de desenvolver nos alunos a habilidade de ler, escrever e produzir textos. Para realizar tal objetivo lancei mão de várias atividades com dinamismo, criatividade e interação.

Objetivos:

- Desenvolver atividades que possibilite ao aluno oportunidade de leitura;
- Realizar leituras de textos para desenvolver a oralidade dos alunos;
- Resolver situações-problemas envolvendo as 4 operações matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão);
- Estudar o meio ambiente, atentando para a importância da sua preservação;
- Conhecer as principais partes e órgãos do corpo humano;
- Reconhecer a vegetação e o clima característico da região nordeste com ênfase no

estado da Paraíba;

- Conhecer os principais tipos de linguagem verbal e não verbal;
- Estudar hábitos de higiene que proporcione a saúde do corpo;
- Aprimorar a leitura e escrita dos alunos;
- Produzir textos a partir de outros textos;
- Desenvolver habilidades como desenho e pinturas;

Metas

- Organizar rodas de leitura para o trabalho com a diversidade textual;
- Trabalhar histórias (lendas, parábolas e contos) em forma de peças teatrais;
- Confeccionar jogos para trabalhar números e contas;
- Criar panfletos sobre a preservação da natureza;
- Debate coletivo sobre o clima e vegetação da região nordeste em especial a Paraíba;
- Trabalhar com interpretação de textos escritos e com símbolos, desenhos e números;
- Debate oral sobre a higiene e saúde;
- Leitura e produção de textos orais e escritos;
- Trabalhos com desenhos, pinturas, recortes e colagem;

Referências

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. Práticas de Ensino e estágio supervisionado na formação

QUESTIONÁRIO

1ª) Quando você ler para sua professora ouvir ela diz o que?

- a) você precisa melhorar
- b) pede para você ler novamente
- c) diz que você ler corretamente
- d) não diz nada
- e) diz que você esta lendo muito devagar.

2ª) frequentemente você costuma ler;

- a) somente em casa
- b) somente na escola
- c) em casa e na escola
- d) não costuma ler
- e) somente aquilo que o professor manda.

3ª) O que você mais gosta de ler:

- a) O seu livro didático
- b) Livro de histórias infantis
- c) Jornais
- d) Revistas
- e) Coisas da internet

4ª) A leitura para você é:

- a) Uma coisa cansativa
- b) Algo que você faz por que o professor pede
- c) uma coisa que dá prazer
- d) algo que traz conhecimento
- e) algo difícil de fazer

5ª) Quando você estuda um texto, você entende tudo o que ler?

- a) Entendo pouco
- b) Entendo tudo
- c) Entendo quase nada
- d) Entendo quando o texto é curto
- e) Quando o texto é grande não entendo muito.

6ª) No livro da escola você prefere ler:

- a) Os textos curtos
- b) Poesias ou trovas
- c) A interpretação da matéria
- d) A explicação da matéria
- e) Textos longos.

7ª) Como é sua leitura?

- a) Leio devagar
- b) Leio palavras e frases curtas
- c) Leio rápido
- d) Leio com facilidade palavras e frases curtas
- e) Leio textos diversos com facilidades

8ª) Você sente dificuldades quando ler textos?

- a) As vezes
- b) Nunca
- c) Sempre
- d) de vez em quando
- e) Não tenho dificuldade em ler

9ª) estudando você sente?

- a) insatisfação
- b) satisfação
- c) muita satisfação
- d) pouca satisfação
- e) Nenhuma satisfação

10ª) se você sente dificuldades em ler costuma procurar alguém para lhe ajudar? Quem?

11ª) você já leu algum livro? Qual?

12ª) você costuma ler em casa? O que você ler?

13ª) na sua casa existem livros fora os que você estuda com ele? Quais?

14ª) em casa, o que as outras pessoas lêem?
